

FH lembra JK para mandar recado à base

Presidente afirma que Juscelino superou as adversidades e conseguiu apoio confortável no Congresso

Ailton de Freitas

Cristiane Jungblut e
Ana Paula Macedo

• BRASÍLIA. Ao discursar durante cerimônia no Memorial JK, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em tom de lamento, que gostaria de ter o ânimo do ex-presidente Juscelino Kubitschek para superar as dificuldades, numa clara referência à crise na base aliada. Ao falar de Juscelino, Fernando Henrique reconheceu que seria "difícil chegar a um legado tão grande quanto o dele", apesar do sucesso do Plano Real.

Ao lado dos presidentes do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), Fernando Henrique lembrou que Juscelino superou as adversidades e conseguiu uma confortável base no Congresso.

Numa reação à paralisação do Congresso diante de denúncias envolvendo Jader e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), Fernando Henrique defendeu a aprovação da reforma política e de outras reformas que são necessárias para garantir o crescimento econômico.

— Quisera nós possamos, quisera possa eu, ter o ânimo que teve Juscelino, que, mesmo diante de imensas dificuldades, não perdeu o rumo. Juscelino fez crescer o país num ambiente democrático, a despeito das tensões da época, que não foram poucas. Basta lembrar que a posse de Juscelino se deu sob forte contestação de setores insatisfeitos com sua candidatura. Juscelino assumiu a Presidência, superou adversidades e terminou realizando um grande governo, exercendo seu mandato com apurado juízo político — disse Fernando Henrique, quase como um desabafo.

“JK era tolerante e sem rancor”

• Num recado aos aliados insatisfeitos, Fernando Henrique disse que Juscelino tinha o apoio dos parlamentares para seu programa de governo, o Plano de Metas. Ele disse ainda que Juscelino era tolerante e não guardava ressentimentos. Em entrevistas, o presidente também costuma se autodefinir como um homem tolerante.

— Juscelino conseguiu reunir em torno do seu programa de governo uma boa base parlamentar, confortável mesmo. O que faltou aos seus sucessores. Ele era tolerante, sabia dialogar e não guardava ressentimentos. Considerava-se conciliador por natureza — disse.

Presente ao ato, o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, também reclamou da onda de denunciamento que paralisa o Congresso, e pediu o reinício das votações.

— Vamos deixar de lado esse clima de denunciamento, que tem um nítido apelo eleitoral. O JK viveu, em algum momento, sob esse clima e soube superá-lo — disse Pimenta.

“Reforma política manteria ideais”

• Fernando Henrique disse que a aprovação da reforma política seria uma forma de dar continuidade aos ideais de democracia e desenvolvimento de Juscelino, que governou o Brasil de 1956 a 1960.

Na cerimônia, o presidente criou a comissão organizadora das comemorações do centenário de Juscelino, que será em 12 de setembro de 2002.

— Daí meu empenho tão grande no que chamo de radicalização da democracia, na necessidade de aprimorarmos para começar a reforma política, para valorizar os partidos e aprimorar o sistema de representação. E, sob a inspiração de Juscelino, que concluíamos as reformas necessárias para o novo ciclo de crescimento em que o país está ingressando — disse.

Fernando Henrique aproveitou para mandar um recado também a quem faz oposição. Ele afirmou que, ao se iniciar novos projetos, não se pode destruir o que já existia.

— Só Deus pode construir o novo a partir do nada. Quem quiser construir o novo tem que ter a capacidade que teve Juscelino de, a despeito das adversidades, do arcaísmo de tantas instituições e até de pessoas, de fazer o que ele fez — disse.

Apesar das denúncias contra a Sudam e a Sudene, Fernando Henrique citou a criação da Sudene como uma das grandes realizações de Juscelino. Mais adiante, o presidente disse que era preciso adotar “mecanismos mais transparentes” para reduzir as desigualdades regionais. Além de aprovar as reformas, Fernando Henrique disse que a prioridade é combater as desigualdades sociais.

— Ele criou a Sudene e, com ela, a possibilidade concreta não apenas de industrializar o Nordeste, mas também de resgatar as populações nordestinas para uma vida mais decente — disse. ■

• NORDESTE VAI APRESENTAR PROPOSTA PARA REFORMA DA SUDENE na página 9



FERNANDO HENRIQUE manda beijo para crianças na cerimônia de lançamento das comemorações do centenário do ex-presidente JK